

# Cabala e genoma

NILTON BONDER

**N**os últimos dias, com o anúncio do primeiro rascunho do genoma humano, tanto os cientistas como os líderes políticos vêm evocando uma metáfora bastante mais antiga do que talvez percebam. Se estivermos descobrindo as letras com que Deus forjou a vida, se estivermos no início de montar palavras e descobrir a realidade como composta de um texto, então estamos lidando não apenas com mistérios do futuro, mas também do passado.

Há alguns milênios a tradição mística dos hebreus, mais conhecida como a cabala, preconizou ter sido o Universo criado a partir de letras. A combinação destas letras criou tudo o que é diferenciado em nosso Universo até estes dias.

A metáfora de um livro, um manual, que contivesse em si as plantas do projeto da Criação, foi a moldura sob a qual o texto bíblico foi reverenciado. Estudar as frases e seus significados passou a ser um trabalho constante dos comentaristas, tal como hoje a metáfora fala da ciência recolhendo as frases da natureza como suas manifestações e afirmações.

Os comentaristas tentavam compreender os diversos ângulos pelos quais as frases poderiam ser entendidas. Tal como nossa ciência precisou analisar dados sob várias óticas, seja da sociologia, da antropologia ou da psicologia, antes de atestar significados "biológicos", os comentaristas buscaram entre as alusões e as metáforas uma forma mais aproximada de uma leitura verdadeira do que simplesmente através do literal. Mas coube aos cabalistas o estudo não tanto das frases, mas das palavras e das letras.

Como um geneticista do texto, o cabalista se dedicava a entender a montagem das palavras percebendo a especificidade das letras que as construíram. A tentativa de montar um "genoma" do texto bíblico, mapeando todas as letras e oferecendo à Humanidade este código decifrado, permitiria progressos humanos incalculáveis. Os tempos messiânicos se fariam possíveis através desta "chave" que destrancaria a porta que separa Criador e criatura, colocando-os frente a frente.

Mas, como diz o ditado em ídiche, "o homem pensa e Deus ri". Os cabalistas acabaram fazendo uma descoberta impressionante e que talvez valesse a pena chegar até os nossos cientistas. Uma vez feito o "mapa" chegasse a uma profunda compreensão de caráter frustrante. O texto não está escrito apenas com as letras. Os cabalistas chamaram isto de "fogo branco" e "fogo negro". O fogo negro teria sido o fogo que escreveu o texto feito de letras em tinta no pergaminho. No entanto, o fogo branco escreveu todo o entorno de cada letra em branco. Sem o branco que circunda as letras em negro, estas não seriam perceptíveis nem sequer se prestariam a uma leitura.

Em outras palavras, o "mapa" não é apenas constituído do que está escrito, mas também, e principalmente, do que não está escrito.

O momento é, sem dúvida nenhuma, para grande celebração e regozijo. Muito se fará com o mapa que se desenha em nossa geração. No entanto, vamos aguardar os avanços que estão por vir, porque serão tão reveladores de segredos quanto da oportunidade de reencontro com uma humildade que às vezes nos escapa.

Por que cada palavra terá sido composta da forma que foi? Porque todas as outras infinitas possibilidades foram preteridas por esta que se fez manifesta, criada. Este princípio ordenador do que é, diante de tudo mais que poderia ter sido, não é matéria superficial. É a própria "razão" de as palavras serem lidas da forma que se lêem e de as frases serem manifestas da maneira que se manifestam.

Podemos ler um texto sem conhecer o autor do mesmo. Mas pense no seu autor favorito, no seu mestre da escrita. Perceba que podemos todos usufruir da obra e por ela sermos impactados. Mas quando se trata de analisar esta obra, pergunte-se a que níveis de profundidade se pode chegar sem conhecer a história do autor, o seu mundo, e a razão de ter escrito o que escreveu entre tudo que poderia ter escrito.

O conhecimento verdadeiro é aquele que produz entendimento do que compreendemos e também daquilo que não compreendemos. Vamos rezar para que este novo mapa "de terras nunca d'antes navegadas" nos traga os benefícios do saber e a humildade de um saber que melhor avalie e aprofunde o conhecimento de sua ignorância.

---

NILTON BONDER é escritor e rabino da Congregação Judaica do Brasil.